ISSN: 2358-8829

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cláudia Gomes de Araújo Elisbão [1]
Michael Daian Pacheco Ramos [2]

RESUMO
O presente estudo configura-se como um estado da arte da produção científica publicada na Revista Brasileira de Educação Especial, com foco na temática da Educação Profissional no âmbito da Educação Especial. Parte-se do pressuposto de que a análise sistematizada das publicações permite compreender tendências, lacunas e contribuições do campo, especialmente no que se refere à inclusão de pessoas com deficiência em processos formativos voltados ao trabalho. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório. Ao acessar o site da Revista Brasileira de Educação Especial, utilizando o descritor "Educação Profissional", foram identificados seis trabalhos, analisados a partir de critérios como objetivos, referenciais teóricos, delineamentos metodológicos e principais resultados. Os achados indicam que a produção científica ainda é incipiente e apresenta caráter heterogêneo, com predominância de estudos qualitativos, especialmente estudos de caso e análises documentais, voltados ao contexto dos Institutos Federais. Observa-se centralidade nas discussões sobre políticas institucionais de inclusão, com destaque para o papel dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e suas contradições na articulação entre educação, trabalho e deficiência. Evidenciam-se também práticas pedagógicas inclusivas, como flexibilizações curriculares, apoio especializado e trabalho colaborativo, ainda permeadas por desafios relacionados à formação docente. No campo da formação profissional, identificam-se lacunas na preparação dos professores para atuação com estudantes com deficiência, reforçando a necessidade de integração entre saberes pedagógicos e técnicos. Destacam-se experiências inclusivas específicas, como o acompanhamento de estudantes surdos em estágio curricular, nas quais o suporte institucional e o uso de Libras são fundamentais. Além disso, observa-se que a implementação do Atendimento Educacional Especializado ainda ocorre de forma desigual entre as instituições. Conclui-se que, embora haja avanços, persistem fragilidades estruturais e formativas que limitam a efetivação de uma Educação Profissional inclusiva, indicando a necessidade de ampliação de estudos e fortalecimento das práticas institucionais.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Profissional, Inclusão, Estado da arte, Produção científica.

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – Bahia claudia.elisbao@enova.educacao.ba.gov.br
[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia – Bahia. mdpramos@uneb.br